

MORDEDURA - RAIVA

Dra. SÔNIA MARIA DOS SANTOS

RAIVA

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS

A raiva é uma encefalite viral aguda considerada uma antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico contido na saliva de animais mamíferos infectados, principalmente através da mordedura, podendo também ocorrer pela lambedura.

É considerada uma patologia de grande interesse em saúde pública por apresentar 100% de letalidade, e por possuir medidas de prevenção e controle.

DISTRIBUIÇÃO

Esta doença ocorre em todos os continentes com exceção da Oceania.

Alguns países estão livres da doença:

Uruguai, Barbados, Jamaica, Caribe, Portugal, Espanha, Irlanda, Grã Bretanha, Japão.

AGENTE ETIOLÓGICO

Vírus rábico pertence ao gênero *lyssavirus*, da família *rhabdoviridae*. Possui um aspecto de um projétil e seu genoma é constituído por RNA.

RESERVATÓRIO

Todos animais de sangue quente, caninos, felinos, bovinos, equinos, suínos; aves são refratárias.

MODO DE TRANSMISSÃO

Ocorre através da inoculação do vírus da raiva contido na saliva do animal por ocasião da mordedura e ou também através da arranhadura pelos felinos.
Transmissão inter-humana através de transplante de córnea.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

- PI: Homem- varia de 10 dias a 2 anos. (houve caso de 4 anos.)
- Cão: 10 dias a 2 meses;

Obs: o local e o tipo de lesão podem determinar o período de incubação, bem como a quantidade de vírus inoculado no indivíduo.

TRANSMISSIBILIDADE

No cão de 2 a 5 dias antes dos sintomas aparecerem.

SUSCEPTÍVEL

Todos os mamíferos.

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS

- Homem
 - Mal-estar geral, pequeno aumento de temperatura, anorexia, cefaleias, náuseas, dor de garganta, entorpecimento, irritabilidade, inquietude, sensação de angústia. Podem ocorrer hiperestesia e parestesia no trajeto dos nervos periféricos e alterações comportamentais.
- Outro estágio
 - hiperexcitabilidade crescente, febre, delírios, espasmos musculares involuntários generalizados e convulsões.
- Espasmos dos músculos da laringe, faringe e língua ocorre quando o paciente tenta ingerir líquido.
- Sialorréia.

- Fotofobia, hidrofobia, disfagia, hiperacusia se mantem consciente até a instalação do estado comatoso e evolução para o óbito, que deve ocorrer após 5 ou 7 dias.

Diagnósticos Diferenciais:

- Somente quando for a raiva paralítica - morcego.
- Tétano, pasteurelose, infecções por herpesvírus, botulismo, encefalite pós-viral, quadros psiquiátricos etc.

Obs: levar em conta o diagnóstico epidemiológico.

Diagnóstico laboratorial:

- 1) Imunofluorescência direta em impressão de córnea, raspado de mucosa lingual, etc;
- 2) Biológico.

TRATAMENTO

Não existe tratamento específico para a doença.

- **Tratamento**

- Isolamento, quarto com pouca luminosidade, ruído, ar etc.

- **Suporte**

- Dieta com sonda nasogástrica e hidratação para manutenção do equilíbrio eletrolítico, controlar a febre e vômito; betabloqueadores na vigência de hiperatividade simpática etc. (deve ser realizado em hospital).

• Tratamento Expositivo

– Acidentes causados por cão e gato:

a) Acidentes leves (ferimentos superficiais ou pouco extensos, único, tronco e membros exceto mãos, polpas, digitais e plantas dos pés)

1) Animal normal: não tratar- lavar ferimento com água e sabão

Observar o animal até o décimo dia. Se o animal morrer, desaparecer e ou se tornar raivoso, administrar 5 doses de VAR, (dias 0-3-7-14 e28).

2) Animal suspeito: lavar o ferimento com água e sabão e iniciar o tratamento com duas doses-0 e 3 dia.

Observar o animal nos 10 dias, se apresentar sintomas completar o tratamento.

3) Ferimento leve e animal raivoso:

Lavar o ferimento com água e sabão e fazer as 5 doses (0-3-7-14 2 28 dias).

Ferimentos Graves

(cabeça, pescoço, mãos , polpas, pés e mucosas)

1) Animal normal ou sadio:

- Lavar o ferimento com água e sabão e 2 doses de vacina.
- Se o animal se tornar raivoso ou morrer: administrar SAR e VAR, continuar.

2) Animal suspeito:

- Lavar o ferimento com água e sabão;
- Iniciar o tratamento com SAR e VAR (5 doses).
- Se o animal estiver vivo até o 10 dia encerrar o caso.

3) Animal raivoso ou desaparecido:

- Aplicar SAR e VAR.

Doses dos soros homólogo e heterólogo

- Soro homólogo=20UI/KG
- Dose heterólogo= 40UI/KG

Vias de adm e locais

- muscular, lesões e diferentes músculos.

Problemas relacionados ao uso de SAR

- 1) Choque anafilático
- 2) Doença do sôro
- 3) Reação de Arthus, vasculite local acompanhada de necrose.

- **Tratamento Pré-exposicional**

- 3 doses (0-7-28 dias)

Controle sorológico: 14 dias após a última dose (0,5ui).

Re-exposição em tratados exposicionais

- 1) até 90 dias: não tratar;
- 2) após 90 dias: 2 doses (0-3 dias).

Re-exposição em tratados pré-exposicional

- 1) com sorologia maior ou igual 0,5ui= 2 doses (0 e 3).
- 2) sem comprovação ou com menos que 0,5ui= completar o número de doses.

MEDIDA DE CONTROLE

- 1) Imunização de animais domésticos (80 % dos cães);
- 2) Notificar DIVE;
- 3) Educação sanitária a população rural e urbana, (aulas a população sobre a doença e suas consequências);
- 4) Captura e envio de animais mortos ao laboratório para exame;
- 5) Tratamento profilático;
- 6) Controle de barreiras, etc.;
- 7) Estimular a posse responsável dos animais e desmistificar as castrações.

Bibliografia

- BENENSON, S; ASOCIACION AMERICANA DE SALUD PUBLICA. **El control de las enfermedades transmisibles en el hombre**. 14. ed. Washington : Organizacion Panamericana de la Salud, 1987. 536p. (OPS. Publicación científica, 507)
- ACHA, Pedro N. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. Washington, DC : Organizacion Panamericana de la Salud, 2001. 3v, il. (Publicacion científica y técnica, n. 580).
- SILVA, Jean Carlos Ramos e Silva; CHAME, Márcia. **Zoonoses e doenças emergentes**. Rio de Janeiro : TV Med, 2004. 1 fita de vídeo (172 min), color, SP. Tema: Conservação de animais selvagens : experiências que unem cativo e campo. Evento ocorrido no Rio de Janeiro, Hotel Guanabara, de 31 de maio à 4 de junho de 2004.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2005. 815 p, il. (Série A. Normas e manuais técnicos).
- PENNA, Gerson Oliveira; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle - guia de bolso**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2000. 218p.